

Introdução

A lógica que se estabelece, na contemporaneidade, é a do “ter”, e em consequência disto esquece-se de “ser”. E em meio ao caos que se funda, na tentativa de se inserir na lógica do consumo, o homem depara-se com a mais difícil tarefa: relacionar-se com si mesmo e com os outros. Desta maneira o homem se torna supérfluo e solitário, caminhando para o seu próprio tropeço. Desnortado, e incapaz de enxergar aos outros e a si mesmo, acaba estabelecendo relações objetivas, com os outros e com o mundo. Em busca de algo que faça sentido, ele se enlaça num emaranhado de ilusões que lhe trazem prazer, satisfação, apenas no momento da procura. A desordem instala-se, então tudo parece fazer sentido, e o homem se vê amarrado, e escravo de uma química que lhe traz prazer sutilmente, mas que no decorrer de sua história lhe trará a mais cruel destruição.

Imobilizado diante das sensações corpóreas e emocionais, acrescido das situações de desigualdade social que lhe são impostas, o homem se sente, muitas vezes, incapaz de fazer algo por si mesmo. Através de encontros genuínos, ele tem a possibilidade de refletir e voltar a olhar a si mesmo, e a se reconhecer de fato. Na expressão de sua voz e sentimentos, consegue ressignificar e dar sentido ao que antes era vazio, era insípido. Consegue através das relações dialógicas perceber os descaminhos que se criaram e pode desta maneira criar possibilidades de construir para si e com os outros um projeto de vida.

Diante desse quadro, compreendido no “mundo da vida” das pessoas em que suas existências estão ameaçadas pela dependência química, o estudo ora apresentado acentua seu olhar no exame das características do atendimento emergencial de um Plantão Psicológico.

A exposição feita caracteriza a experiência do Plantão Psicológico na Fazenda da Esperança de Manaus, comunidade terapêutica destinada a homens que aceitam espontaneamente participar de seu Programa de Recuperação (trabalho, convivência e espiritualidade) de caráter residencial pelo período de um ano.

O Programa de Recuperação da Fazenda está fundamentado numa concepção de trabalho conjunto entre todos os seus participantes (residentes, profissionais, voluntários) para o alcance de seu objetivo maior, de restabelecimento da sobriedade compreendida como busca da dignidade humana. O Plantão Psicológico soma-se a esse esforço numa contribuição específica e é justamente dentro desse foco que se levou avante este estudo.

A premissa que orienta a pesquisa desenvolvida diz respeito ao entendimento que a ação do Plantão Psicológico, no formato de atendimento emergencial, no contexto de uso abusivo de álcool e outras drogas, realizado através de encontros dialógicos acontecidos entre o profissional de psicologia e o residente da Fazenda, estabelece uma nova relação inter-humana provocadora de condições de construção de novos projetos de vida.

O estudo se delinea a partir da análise e interpretação da documentação existente no referido serviço de Plantão, que contem os registros de vivência do processo de recuperação experienciado na relação dialógica mantida entre o profissional e o residente da Fazenda. Na expressão de sua voz e sentimentos, visando conseguir ressignificar e dar sentido ao que antes era vazio, era insípido.

Desta maneira, a fim de refinar a compreensão e responder aos objetivos propostos, será traçado no **Capítulo 1** o percurso histórico do Plantão Psicológico no Brasil esboçando sua definição, e trazendo também as discussões dos autores que inauguraram os moldes deste Plantão, Henriette Morato (2007) e Mafhoud (1999). O Plantão Psicológico configura-se como uma forma de intervenção clínica que tem como pressuposto a ênfase nas questões do cliente e não nos sintomas que este traz. Assim, sua intenção implica a tentativa de devolução ao cliente, a possibilidade de promover a constituição de sentido e significado nas e a partir das vivências dos sujeitos em situação de crise. Após essas anotações, discorre-se sobre a clínica, como sendo um espaço promotor do encontro dialógico, onde o indivíduo tem a possibilidade de descortinar sua existência diante de si e dos outros.

Seguidamente no **Capítulo 2** será apresentada uma breve anotação sobre o uso de substâncias psicoativas na contemporaneidade, os conceitos básicos e classificações das drogas. Posteriormente serão discutidos os conceitos de família e cidadania, destacando que, discutir a temática de drogas e álcool obriga a perpassar pela esfera familiar. Não há como negar as implicações que a família

tem nos processos de entrada, podendo até ser responsável pela permanência e saída do usuário no universo das drogas e do álcool, ressaltando que há outros atravessamentos que podem inclinar um jovem ao contexto da drogadição. Segundo as discussões de Carvalho (2002), espera-se que a família ensine os comportamentos sociais, o afeto, através dos vínculos que se aprende a estabelecer com os indivíduos entre si e com o mundo. É ela que serve de elo e une as diversas esferas da sociedade. A célula familiar constitui-se uma unidade complexa e acaba por construir um modo de viver próprio, único, que faz parte de uma estrutura dinâmica e contínua de interação com o meio ambiente, destacando que essa estrutura é essencial no processo de viver. Deste modo, é importante observar os pontos de fragilidade e riqueza da família, dentro de sua cultura, seus projetos e suas vivências.

Posterior a esta exposição, segue-se uma reflexão sobre cidadania. Acredita-se que o indivíduo marginalizado pela sociedade, acaba sendo excluído de seus direitos básicos, pela sua maneira de existir no mundo, pois atrelado ao viés da droga e/ou do álcool acaba por experimentar as mais terríveis mazelas do mundo, muitas vezes, até mesmo a criminalização. Brusamarello et al (2008) complementam a discussão quando dizem que, no contexto da exclusão, o indivíduo torna-se incapaz de prover e suprir seus próprios meios de subsistência e suas necessidades básicas como alimentação, moradia, saúde dentre outras, o que pode contribuir negativamente para a sua atuação e formação na sociedade, estando propenso à prática de crimes e/ou mendicância, com o intuito de satisfazer a própria dependência.

No **Capítulo 3**, será destacada a Fazenda da Esperança, para uma melhor compreensão sobre a vivência do residente e o trabalho do Plantão Psicológico na Fazenda da Esperança.

Dessa maneira, o Plantão de Psicológico na Fazenda da Esperança se propõe a ser um espaço para colaborar com o residente, a fim de promover reflexão sobre o seu modo de ser-no-mundo, criar momentos de cuidados para si mesmo através dos encontros dialógicos, possibilitar a construção do seu projeto de vida e seu retorno à sociedade, à família e ao trabalho, devolvendo ao mesmo sua dignidade e cidadania.

No **Capítulo 4**, serão apresentados os achados principais decorrentes da leitura interpretativa da documentação do Plantão Psicológico. Mostra-se o perfil

do residente atendido na Fazenda no ano de 2009 em seus traços sócio-demográficos e a percepção deles pelos próprios residentes. Logo a seguir expõe-se o estudo do caso eleito para a análise da experiência na relação dialógica, visando compreender a vivência da trajetória de retorno à vida social de um residente.

Nas considerações finais são construídos comentários sobre a totalidade da reflexão da experiência do encontro dialógico no atendimento emergencial vivido no Plantão Psicológico da Fazenda da Esperança de Manaus.

Ao final, encontram-se as referências bibliográficas que nortearam o estudo e a ampliação do conhecimento desta pesquisa e os anexos que apresentam documentos que foram utilizados.